

O Camaburo

TUDO PELA LIBERDADE



ANNO XLIII

DIRECTOR: - PAULINO VARES

NUM. 998

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

Administrador: - A. Pereira dos Santos

RIVERA, DOMINGO 17 DE JULHO DE 1898.

CONVITE

Devendo chegar hoje, ás 6 horas da tarde, á Rivera, o nosso eminente chefe Gaspar Silveira Martins, o Directorio do Partido Federalista convida aos correligionarios, amigos e admiradores do illustre rio-grandense, a irem receber-o á hora indicada, na estação da estrada de ferro.

Livramento 17 de Julho de 1898.

IDEIA SALVADORA

O correspondente do *Jornal de Commercio*, do Rio, que acompanha pela Europa o Exmo. sr. dr. Campos Salles, mandou dizer, em uma de suas missivas, que o futuro presidente da Republica lamentou sinceramente que permanecessem afastados dos negocios publicos os preclaros estadistas da monarchia.

Essas palavras do distincto cidadão cavalle a manifestação louvavel de um alto espirito de tolerancia e de patriotismo.

Uma das causas primordiales dos soffrimentos que torturam o Brazil, é não ter a Republica abundancia de homens de pulso para o governo.

Os propagandistas, em geral, não se prepararam para construir.

Estudaram a fundo a rhetorica da destruição; beberam, no manancial infeccioso da Revolução Franceza, os ensinamentos para derruir um throno e expulsar uma dynastia; entusiasmaram as massas com o palavreado óeo e retumbante dos oradores de *meetings*; pregaram a guerra; mostraram que a salvação da patria dependia unicamente de avançar-se um dia, de alviamem punho, para o solio dos Braganças.

Conseguido esse *desideratum*, cahida a realza mais cedo do que se esperava, victoriosa a republica antes mesmo de ficar em maioria o partido republicano; os vencedores acharam-se atontados no meio de ruínas, tropeçando nos escombros que elles haviam considerado solido alicerce de nova ordem de coisas.

Os triumphadores eram um grupinho, os derrotados, legião.

Assustaram-se aquelles da escadagadora superioridade numerica d'estes.

Haviam vencido pela surpresa; recitavam a *verônica*, o embate a peito descoberto.

Então angustiosa situação

perderam a calma, não ngiram com habilidade o tino, não procuraram fazer transigir os inimigos e aproveitar as aptidões dos homens de merito.

Não. Decretaram o ostracismo desastroso para estes; moveram lhes guerra sem treguas, perfidia, desleal; condemnaram-nos ao degredo e impediram, pelo terror e pela fraude, que vencessem nas eleições; cavaram, enfim, um abysmo entre a republica e os velhos estadistas experimentados, que se retiravam das liberdades, afim de serem méos espectadores da derrocada inevitavel.

Ora, os propagandistas eram menos democratas na verdadeira accepção da palavra, que jacobinos exaltados.

Não estavam preparados para o governo.

Incuibidos de edificar alguma cousa no lugar onde só se viam bastilhas de instituições que voaram no sopro do furacão revolucionario, não se entendiam, repetiram a scena lendaria da confusão das linguas.

Não havia idéas fixas, sciencia do Direito Constitucional assimilada, digerida, programma largo, organizado, unanimemente accito.

Cada um apegou-se ao primeiro modelo que se lhe offereceu, leu-o de afogadilho e copiou-o *ipsis verbis*, servilmente como plagiarío audaz.

Então se viram aberrações inauditas: a Constituição de Hamilton, elaborada para um povo saxonio, transplantada, sem alteração substancial, para o Brazil latino, as cerebriñas conclusões sociologicas de Augusto Comte, encaixadas, a cunha, na lei basica do Rio Grande.

Na administração, nas finanças, a anarchia completa.

Todos os ramos de serviço publico foram desorganizados, a magistratura posta a mercê dos mandões estaduais, os direitos publicos desbaratados.

Veiu a desordem, com a desordem a opressão, com a opressão, a prodigalidade, a ruina financeira, a miséria e descrença.

Por fim, retemperam-se os homens nas fragoas da desgraça; a arvore da tolerancia bebeu a seiva no humus do infortunio.

Um velho, um ancião respeitavel e conspicio deu o primeiro exemplo da moderação verdadeiramente republicana; não olhou para os homens através dos vidros vermelhos do jacobinismo e conseguiu assim tornar mais lisongeira a situação da Patria.

O exemplo salutar fructificou depressa.

Lá no Velho Mundo o successor presumptivo do Dr. Prudente mostra-se disposto a seguir as pegadas deste, que conduzem a grandesa futura do Brazil querido.

Lamenta, deplora não ver

collaborando, na grandiosa obra da salvação do paiz, os genias estadistas da monarchia.

Almeja ter ao seu lado os homens de merito, que a jacobina mediocre, palavrosa e incensata odeia profundamente, ralada de inveja ignobil e despeito impotente.

Tem razão o futuro presidente da Republica.

Nunca é tarde para os propagandistas repararem o erro palmar em que incorreram não aproveitando, desde o inicio do novo regimen, os patriotas de reconhecida aptidão para a administração e para o governo.

É tempo de levantar a bandeira branca da tolerancia, de dar treguas a rancores mesquinhos e rivalidades inconfessaveis; é tempo de *republicanizar a republica*.

Enão se pode realizar essa aspiração generosa de um ex-ministro estadista, se não exaltando o merito, garantindo a hegemonia do talento, mantendo o governo dos mais capazes, chamando, para os altos cargos de confiança politica, os verdadeiros homens de Estado, os que serviram a patria com dedicacão apostolica, tino administrativo, desinteresse rarissimo e intelligencia genial.

Urge aproveitar os Prudentes de Moraes, os Campos Salles e os Behsaios, os Nabuco, os Silveira Martins da monarchia; estes — adheistas gloriosos, aquelles — propagandistas ardentes.

Sim: façamos mais esse esforço, tentemos mais esse passo, para salvar do desercito as instituições vigentes.

Seja a divisa dos republicanos, genuinos, dos democratas sem jaça, dos bons brasileiros: — tudo, absolutamente tudo pela felicidade da patria.

Haja tolerancia, haja fraternidade, e seremos fortes, serenos poderosos, respeitados, ditos e opulentes.

Ponham-se á frente dos publicos negocios os estadistas experimentados do império ao lado daquelles que conta a republica, o Brazil reto avari o cu lugar de

Silveira Martins

Salvo! Jequitibá!

Vamos contentes, cheios de saudade,
Receber o tribuno aureolado,
Aquelle que na frente traz gravado
O selo divino da Liberdade.

Eil-o sempre modesto, magestoso,
A fletar para o povo que o adora.
Pois Silveira Martins é como a aurora,
Que nos mostra o caminho luminoso.

Eil-o grande, sublime e adorado,
Pelos mãos e pequenos invejados,
Pois que a força e o poder n'elle se expande.

Rio-grandenses! levantae vossos victores,
Recebei com abraços e com flores,
Ao filho mais querido do Rio Grande!...

ARBUZ ALVAREZ.

paiz mais florecente e primeira potencia da America do Sul.

CARLOS MAXIMILIANO.

PARAGUAY

Combates da Bccaina

A 16 de Julho de 1898 foram atacadas as trincheiras que os paraguayos tinham levantado para fecharem a entrada de um matto, afim de ganharem posição vantajosa sobre o nosso flanco esquerdo.

A posição foi tomada, dirigindo a acção o marechal Guilherme Xavier de Souza, e sustentada com vigor, apesar do fogo nutrido do inimigo das fortificações, que tinha na sua frente; fogo que durou até ás 10 horas da noite.

A 1ª divisão (Guilherme), foi ás 9 1/2 da manhã substituída pela 5ª (Argelo), reforçada ás 5 da tarde por uma brigada do 4º batalhão argentino sob o commando do coronel Coneza.

Ás 10 horas da noite a 6ª divisão (Victorino) foi occupar a posição.

Até ao amanhecer de 18, Victorino procedeu a um reconhecimento nas proximidades de sua posição, e o inimigo emboscado nos mattos a atacou por todos os lados, empenhando um combate geral, em que tomaram parte as forças argentinas, e muitos outros batalhões nossos, vindos do acampamento de Tuyuty.

Neste combate entraram em fogo os caçadores a cavallo, formados da Guarda Nacional de S. Leopoldo, ao mando do coronel Agostinho Piquet, e chegados ha dois dias ao Paraguay.

Durou o combate até 1 hora da tarde, recolhendo-se afinal o inimigo ás suas posições.

O general Victorino foi ferido em uma mão, e morreu o tenente do estado-maior Manoel Ignacio da Fontoura, gloriosa e denodadamente no fosso da trincheira, quando com os sapadores procurava entulhala.

Nos dois dias tivemos fó-

ra de combate 261 officiaes, entre mortos, feridos e extraviados, e 3,361 praças de pret; os argentinos 59 officiaes e 690 praças; os orientaes 230 homens.

Morreram os commandantes Machado da Costa e José Martini, brasileiros; Agüero, argentino e Palleja, oriental.

Os paraguayos tiveram 2.500 baixas, morrendo o general Aquino.

Apprehendemos muito material de guerra e de sapa, uma estativa de foguetes e 600 bayonetas.

1898

Tres combates se pelejam no Paraguay a 15, 16 e 18, sendo muito mortiferos.

A 15 o tenente-coronel José Fernandes de Souza Dias destronou um piquete avançado do inimigo, collocado fóra do reducto de Humaytá.

O reducto foi atacado de assalto, deixando o inimigo no recinto 40 cadaveres.

Morreu ali o capitão Nathalio Pereira, um dos mais valentes officiaes da cavallaria ri-grandense.

A 16 effectuo-se um reconhecimento sobre as fortificações de Humaytá.

Não tendo o inimigo respondido ao bombardeio de terra e da esquadra, Caxias ordenou o reconhecimento a viva força, sob a direcção de Osorio, cujos batalhões transpuzeram a primeira linha de fossos anteposta ás muralhas de Humaytá.

Mandou avançar uma brigada de infantaria (Mesquita, que foi ferido), a qual chegou até á contra escarpa das ditas muralhas, debaixo de uma chuva de metralha, granada e balas rasas, e vaticando as difficuldades do terreno, revestido de abatzes e outros accessorios de defeza.

Não havendo vantagem no proseguimento do ataque, deu-se por findo o reconhecimento.

Neste combate o estado-maior do general Osorio foi quasi todo dizimado.

Morreram o tenente-coronel Serafin Antonio Tarazona, ajudante-general; major João de Barros Leite, tenentes Antonio Dias da Silva e Albino de Oliveira Bueno Parot, ajudantes de ordens; tenente Francisco da Lapa Trancoso, assistente; alferes Aphrodisio José de Amorim, adjunto, e duas praças do piquete.

Ficaram feridos: major Dionysio Amaro da Silveira, tenente Henrique de Azavedo Pires, 1 official e onze praças do piquete.

A 18, no Chaco, fez-se outro reconhecimento sobre as fortificações levantadas no norte do nosso acampamento.

O coronel argentino Martins, com dois batalhões brasileiros e um argentino, foi o encarregado da operação; mas, tendo imprudentemente passado do ponto até onde devia chegar, o seu batalhão ficou cercado e elle mesmo prisioneiro com o comman-

dante Gaspar Campos. As praças que poderam escapar-se com a bandeira foram recolhidas pelos nossos encouraçados.

Os nossos batalhões, reforçados pelo 14 de infantaria, fizeram frente ao inimigo, e o puzeram em desordem, encontrando se no campo 200 cadaveres, inclusive o do commandante da força, e ficando prisioneiro o seu immediato.

A nossa perda nos tres combates foi a seguinte:

Dia 15: 2 mortos, sendo um official, 9 praças feridas.

Dia 16: 226 mortos, sendo 22 officiaes; feridos 607, sendo 54 officiaes; contusos 147, sendo 20 officiaes; extraviados (mortos) 29, sendo 3 officiaes.

Dia 18: 56 mortos, sendo 6 officiaes; 209 feridos, sendo 6 officiaes, 13 contusos, sendo 1 official, e 2 praças extraviadas.

TUDO PELA HESPAÑIA I

II

O interesse excessivamente lisonjeiro com que foi procurado o numero do jornal que publicou as nossas primeiras impressões sobre a guerra hispano-americana, esgotando-lhe a edição; as numerosas felicitações que têm vindo avigorar a defeza por nós honesta e calorosamente tomada em favor da heróica e abençoada Hespanha, não nos abalaram pela emoção o coração de escriptor.

Nestes tempos de corruptela, em que a febre do interesse activa por toda a parte a tenção arterial do organismo das sociedades, é conveniente que definamos uma attitude. Não se emociona o estylista, porque não buscamos uma reputação litteraria; não se emociona o publicista, porque a nossa penna, em crises angustiosas de actividade politica, já mais foi oxydada pelo ganho.

E, todavia, em meio dessas adhesões que nos chegam de todas as bandas da terra riograndense, uma commoção existe: — porque a sente, não o coração do escriptor, mas a alma do brasileiro, esta alma ainda ingenua, que faz do Direito uma concepção altissima e que tem a vaidade de amar a sua patria como os idealistas a poderam amar, e o orgulho de venerar a Justiça, co-

BICHO DAS

60

Velhos moços e creanças,
Virão comosco a dizer:
No futuro ha esperanças
Porque o *poder é o poder*...

A terra veste de flores,
Tudo sorridente está,
Festas, palmas e victores,
E salve o Jequitibá!

O *pira-pira*.

SASRERIA RIVERENSE

-DE-

MIGUEL MELLO Y NIEVES

CALLE SARANDÍ

AO PUBLICO

MIGUEL DE MELLO Y NIEVES, proprietario da *Sasreria Riverense*, preveio ao publico em geral, e a sua numerosa clientela em particular, que mudou suas officinas para o espaçoso prédio á Rua Sarandí, junto á Photographia do Sr. Mauricio Brunel.

No intuito de bem corresponder á confiança publica, o proprietario da *Sasreria Riverense* introduziu nella notaveis melhoramentos, além de um completo, variado e elegante sortimento de tudo quanto se relaciona com o seu ramo de negocio.

Assim é que a *Sasreria Riverense*, pôde se afirmar sem exagero nem pomadas, está em condições de satisfazer ao mais exigente freguez e ao mais modesto dos compradores.

A esta tem á disposição do publico:

Bons e bonitas excenicas proprias para a estação, variadas flanelas e chiviers de actualidade.

Excellentes flanelas para luto.

Especialidade em brins para trajes.

Colletes, em côres de piquet, linho e seda.

Trajes promptos, ao gosto de qualquer freguez, completo e variado sortimento.

Bombaixas feitas, ao alcance de todas as bolsas.

Paletots de alpaca, grão de ouro, e outros.

Trajes, de medida, de 10 pesos para cima.

Calças, avulsas, de 2 pesos para cima.

Bombaixas, de 15 reais para cima.

Camizas brancas, as mais modernas e chics.

Ditas, peito de fustão, chics e baratas.

Camizetas de diversas qualidades e gostos.

Collarinhos e punhos, baratos e modernos.

Gravatas de diversos gostos, preços e classes.

Ditas para luto, finas e inferiores.

Chapéus pretos e de côres, ultima novidade.

Beuzallas, completa variedade e barateza.

Carpins brancos, pretos e outras côres.

Apparelhos para punhos e peito e avulsos.

Chapéus calibrezes, diversos gostos.

Dito de palha, pretos e claros, francezes.

Tirautes e suspensorios para homens.

Lenças, de linho e de seda, para bolso e pescoço.

Perfumarías, as mais deliciosas e baratas.

E uma infinidade de outros artigos cuja enumeração seria impossivel.

Como foram abolidos da casa os borradores, que são os maiores inimigos do commercio, prevenimos ao publico que as vendas são feitas.

SOMENTE Á DINHEIRO

- JUNTO A PHOTOGRAPHIA BRUNEL. -

- RIVERA -

Ferraria e Carpintaria

DE

ANDRÉ BOTTARO

Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo quanto se refere á este ramo de negocio.

Concertam-se e fabricam-se vehiculos e aprrompta-se com esmero e brevidade todo o qualquer trabalho.

PREÇOS MODICOS

RIVERA

Pharmacia

ORIENTAL

-DE-

JOAO CAFFONE

(PHARMACEUTICO)

O proprietario desta bem montada pharmacia offerece ao publico desta localidade e do Livramento, o seu estabelecimento, sempre bem surtido de tudo quanto se relaciona com uma casa desta ordem.

Tem sempre á venda os melhores e mais legitimos preparados estrangeiros. O trabalho de manipulação é garantido e feito sempre com toda a presteza possivel.

Avisa-se receitas a qualquer hora do dia ou da noite.

PREÇOS BARATISSIMOS

RUA SARANDÍ

RIVERA

LOJA E ARMAZEM

15 DE MAIO

-DE-

Antonio A. Ferreira

GERENTE:-- ILYRIO NUNES

ESTACÃO LAURELES

Nesta casa, recentemente aberta á concorrência publica, encontrarão os habitantes da campanha e transeantes um esplendido sortimento de toda classe de mercadorias concernentes aos ramos de fazendas, molhados, ferragens, lonças e etc. Como nova, esta casa deseja acreditar-se e por isso resolveu vender suas mercadorias por preços sumamente modicos, nunca vistos na campanha, não temendo

competencia alguma.

Para os transeantes e viajantes que venham tomar o trem, a casa tem boas accommodações e dá hospedagem, podendo os Srs. passageiros contar com excellento trato, abundante comida e bons vinhos. Tem tambem poteiros para cavallos, bem seguros e empastado o prão para ensillar os cavallos a qualquer hora que sejam pedidos. Compra fructos do paiz pelos mais altos preços, offercendo nisto vantagens por não fazer a casa despeza com fretes de carretas. Dentro dos seus ramos de negocio a casa recebe toda classe de encomendas, obrigando-se a mandalas vir de Montevideo, Taquarémbo, Rivera ou Livramento mediante uma insignificante commissão.

PREVENÇÃO FINAL:-- A CASA NÃO FIA!

GRANDE DEPOSITO de sementes de hortaliças



DE SUPERIOR QUALIDADE

Vende-se em casa de Pedro Cruzen LIVRAMENTO

CONFITERIA

LA CONFIANZA

DE

JACINTO ARNAU

CALLE 18 DE JULIO - FRENTE AL JUZGADO LETRADO

-- TAQUAREMBO --

En esta casa recentemente arreglada por su nuevo propietario un contrarian toda clase de dulces y bebidas de las mas finas. La confiteria LA CONFIANZA, dispone de personal habilitado para toda clase de trabajos concernientes a su ramo. Recibo toda clase de encomendas, por grandes que sean, para CASAMIENTOS, BAILES Y FIESTAS.

Para Santana y Rivera basta que las encomendas sean hechas con 24 HORAS DE ANTICIPACION.

Precios modicos.

JOÃO FALCETTA

Nesta bem surtida casa recentemente aberta nesta localidade, encontra-se sempre á venda um grande e variado sortimento de FERRAGENS, LOUÇAS, MUDEZAS, ARTIGOS DE BAZAR, LIVRARIA, PAPELARIA E MOLHADOS.

Especialidades

EM VINHOS FRANCEZES, ITALIANOS E PORTUGUEZES

Grande variedade em chapéus para homens e crianças, desde a mais fina classe até a mais inferior.

Ferragens, muidezias e vinhos importados directamente de Europa.

RUA DOS ANDRADAS ESQ. 1º DE MARÇO
LIVRAMENTO

HOTEL DO COMMERCIO

FUNDADO EM 1869

LIVRAMENTO

RUA 29 DE JUNHO NUM. 9 - ESQUINA 1º DE MARÇO

-DE-

Antonio Tommasi

PROPRIETARIO DO

RESTAURNAT 25 DE MAYO

CALLE SARANDÍ-R VERA

Alfaiataria

RIO-GRANDENSE

-DE-

ANTONIO ERLIANDI

RUA DOS ANDRADAS N:

Esta já bem conhecida alfaiataria, fundada nesta localidade em

1885,

acaba de receber, directamente de Europa, um magnifico e estrondoso sortimento de boas casimiras, como sejam: especialidade em *Reps. Granas*, preto e azul, genero chinês, de diversos padrões, para todos os gostos e proprios para esta estação.

Possue tambem habéis artistas que, com presteza e solidez, manufacturam toda o qualquer obra, ao gosto da mais exigente freguez.

Os preços porque deliberon vender seus generos são tão razoaveis que não temo competencia.

Venham e verificar se ao.

LIVRAMENTO

Adolpho Tettamansy

FAZENDAS E MOLHADOS POR ATACADO

Avisa ao commercio ou a quem interessar que mudousu casa de negocio para mesma rua, local da antiga firma dos Srs. Oliveira & Costaguta, no Livramento.

BARBERIA

EL FERRO CARRIL

DE

ENRIQUE ARBIFEUILLE

Trabalha no *Ferro Carril*. Que en esta casa modelo, Se afeita y se corta el pelo. En un tato á quinze mil. Se hacen obras en cabello. Bonitas, baratas, buenas. Como anillos y cadenas. Y relevos de -- lo bello.

- CALLESARANDÍ - RIVERA -